

# BOLETIM ECONÔMICO

## do Coronavírus

**FIEC** | OBSERVATÓRIO  
DA INDÚSTRIA

  
 Federação das Indústrias do Estado do Ceará  
 PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

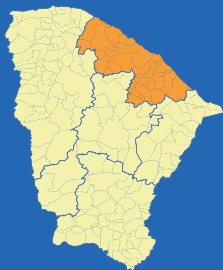
A Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou o surto de coronavírus como uma pandemia no dia 11 de março de 2020. Diante de todo o contexto alarmante de saúde e econômico, o Observatório da Indústria da FIEC elaborou o 9º Boletim

Econômico do coronavírus com o objetivo de informar as principais medidas adotadas no mundo - e principalmente, no Brasil - para mitigar a desaceleração econômica consequente da fundamental contenção da pandemia.

PERÍODO DE REFERÊNCIA: 01/07/2020 a 14/07/2020

## CORONAVÍRUS NO CEARÁ

### 1ª MACRORREGIÃO DE SAÚDE (FORTALEZA) - DADOS DO DIA 13/07/2020



#### OCUPAÇÃO DAS UTI'S


**63,9%** Médias dos últimos 7 dias

**71,5%** Médias dos 7 dias anteriores

+ de 80%t    Entre 80% e 50%    Inferior a 50%

#### OCUPAÇÃO DAS ENFERMARIAS


**50,7%** Médias dos últimos 7 dias

**53,0%** Médias dos 7 dias anteriores

+ de 50%    Entre 50% e 40%    Inferior a 40%

#### ÓBITOS


**6,0%** Variação dos últimos 7 dias

**30,3** Médias dos 7 dias anteriores

+ de 5%    Entre 5% e -5%    Variação abaixo de -5%

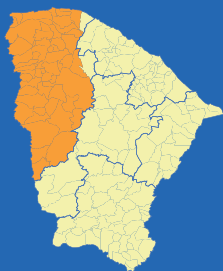
#### CASOS


**-40,2%** Variação dos últimos 7 dias

**455** Médias dos 7 dias anteriores

+ de 5%    Entre 5% e -5%    Variação abaixo de -5%

### 2ª MACRORREGIÃO DE SAÚDE (SOBRAL) - DADOS DO DIA 13/07/2020



#### OCUPAÇÃO DAS UTI'S


**83,1%** Médias dos últimos 7 dias

**79,1%** Médias dos 7 dias anteriores

+ de 80%    Entre 80% e 50%    Inferior a 50%

#### OCUPAÇÃO DAS ENFERMARIAS


**48,4%** Médias dos últimos 7 dias

**59,0%** Médias dos 7 dias anteriores

+ de 50%    Entre 50% e 40%    Inferior a 40%

#### ÓBITOS


**-14,9%** Variação dos últimos 7 dias

**10,6** Médias dos 7 dias anteriores

+ de 5%    Entre 5% e -5%    Variação abaixo de -5%

#### CASOS


**-31,2%** Variação dos últimos 7 dias

**476** Médias dos 7 dias anteriores

+ de 5%    Entre 5% e -5%    Variação abaixo de -5%

FONTE: OBSERVATÓRIO DA INDÚSTRIA A PARTIR DE DADOS DA SECRETARIA DE SAÚDE DO CEARÁ.

## CORONAVÍRUS NO CEARÁ

### 3ª MACRORREGIÃO DE SAÚDE (CARIRI) - DADOS DO DIA 13/07/2020



#### OCUPAÇÃO DAS UTI'S



**70,6%** Médias dos últimos 7 dias

**70,6%** Médias dos 7 dias anteriores

+ de 80% Entre 80% e 50% Inferior a 50%

#### OCUPAÇÃO DAS ENFERMARIAS



**26,5%** Médias dos últimos 7 dias

**26,2%** Médias dos 7 dias anteriores

+ de 50% Entre 50% e 40% Inferior a 40%

#### ÓBITOS



**-10,4%** Variação dos últimos 7 dias

**9,9** Médias dos 7 dias anteriores

+ de 5% Entre 5% e -5% Variação abaixo de -5%

#### CASOS

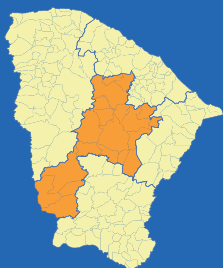


**-1,3%** Variação dos últimos 7 dias

**422** Médias dos 7 dias anteriores

+ de 5% Entre 5% e -5% Variação abaixo de -5%

### 4ª MACRORREGIÃO DE SAÚDE (SERTÃO CENTRAL) - DADOS DO DIA 13/07/2020



#### OCUPAÇÃO DAS UTI'S



**81,3%** Médias dos últimos 7 dias

**91,7%** Médias dos 7 dias anteriores

+ de 80% Entre 80% e 50% Inferior a 50%

#### OCUPAÇÃO DAS ENFERMARIAS



**31,9%** Médias dos últimos 7 dias

**31,9%** Médias dos 7 dias anteriores

+ de 50% Entre 50% e 40% Inferior a 40%

#### ÓBITOS



**-10,0%** Variação dos últimos 7 dias

**3,9** Médias dos 7 dias anteriores

+ de 5% Entre 5% e -5% Variação abaixo de -5%

#### CASOS

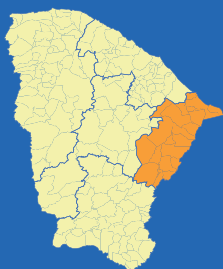


**-48,5%** Variação dos últimos 7 dias

**92** Médias dos 7 dias anteriores

+ de 5% Entre 5% e -5% Variação abaixo de -5%

### 5ª MACRORREGIÃO DE SAÚDE (LITORAL LESTE/JAGUARIBE) - DADOS DO DIA 13/07/2020



#### OCUPAÇÃO DAS UTI'S



**79,0%** Médias dos últimos 7 dias

**51,2%** Médias dos 7 dias anteriores

+ de 80% Entre 80% e 50% Inferior a 50%

#### OCUPAÇÃO DAS ENFERMARIAS



**24,2%** Médias dos últimos 7 dias

**18,8%** Médias dos 7 dias anteriores

+ de 50% Entre 50% e 40% Inferior a 40%

#### ÓBITOS



**30,4%** Variação dos últimos 7 dias

**4,3** Médias dos 7 dias anteriores

+ de 5% Entre 5% e -5% Variação abaixo de -5%

#### CASOS



**-24,5%** Variação dos últimos 7 dias

**119** Médias dos 7 dias anteriores

+ de 5% Entre 5% e -5% Variação abaixo de -5%

FONTE: OBSERVATÓRIO DA INDÚSTRIA A PARTIR DE DADOS DA SECRETARIA DE SAÚDE DO CEARÁ.

## CORONAVÍRUS NO CEARÁ



Os infográficos acima ilustram a trajetória dos indicadores de monitoramento da pandemia no Ceará. Para dar prosseguimento às fases de abertura das atividades, cada macrorregião de saúde deve apresentar queda nos últimos quinze dias em: i) taxa de ocupação dos leitos de UTI; ii) taxa de internações nas enfermarias; iii) quantidade de óbitos.

Nos últimos sete dias, a maioria das macrorregiões de saúde tiveram piora em algum dos indicadores de monitoramento. A macrorregião que apresentou um quadro melhor até a data de 13/07 foi a do Sertão Central, a qual apresentou reduções nos casos e óbitos, porém estagnou no indicador hospitalar de internações, perfazendo a mesma taxa da semana anterior. A macrorregião de Fortaleza melhorou alguns indicadores, mas aumentou os óbitos em 6%, o que diminui a probabilidade de avançar para a Fase 4 na semana que vem, possivelmente se mantendo na Fase 3 com algumas expansões. Contudo, vale ressaltar que tais indicadores podem mudar até o final desta semana, alterando o quadro das macrorregiões. Além disso, o governador Camilo Santana já anunciou que mesmo que Fortaleza prossiga para a Fase 4, não liberará ambientes com aglomerações, como as aulas presenciais e cinema, por exemplo.

Entre os dias 7 e 13 de julho, o Ceará apresentou, em mé-

dia entre as macrorregiões, uma redução em -0,7% nos óbitos e -15,1% nos casos de Covid-19. As taxas hospitalares de ocupação de leitos de UTI e enfermarias reduziram, mas pouco. Esse resultado expressa certa melhora, porém certa estagnação nas internações pela doença. Por isso, a liberação das fases segue com cautela para evitar repiques da doença.

Em maio, houve uma variação de -0,9% do emprego total em relação a abril no estado. Na Indústria de Transformação e na Construção Civil, as quedas foram ainda mais significativas: -1,3% e -1,1%, respectivamente. No acumulado do ano até maio, o Ceará já reduziu 3,3% do seu nível de emprego do começo do ano, o que significa uma perda de mais de 30 mil postos de trabalho. Essa retração no nível de emprego demonstra uma piora do cenário já desfavorável traçado no primeiro trimestre, quando a taxa de crescimento do PIB trimestral do estado já havia sido negativa (-0,5%) e a Indústria já tinha enfrentado um recuo no seu valor adicionado em 0,8%.

Segundo resultados da Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física (PIM-PF) de maio, o Ceará registrou uma nova queda na indústria geral de 0,8% em comparação ao mês anterior. Considerando os meses de março, abril e maio, a queda acumulada já registra 63% para o estado. Para efeitos de nível, o resultado de maio é 50,8% menor do que o mesmo mês do ano anterior. Os resultados da pesquisa apontam um descompasso entre os ritmos de retomada dos estados muito em virtude dos diferentes ritmos de liberação dos decretos estaduais - enquanto Ceará, Pará e Espírito Santo continuaram a trajetória de queda, todos os outros estados apresentaram uma reversão positiva para a Indústria Geral.

## CORONAVÍRUS NO BRASIL

### CORONAVÍRUS NO BRASIL



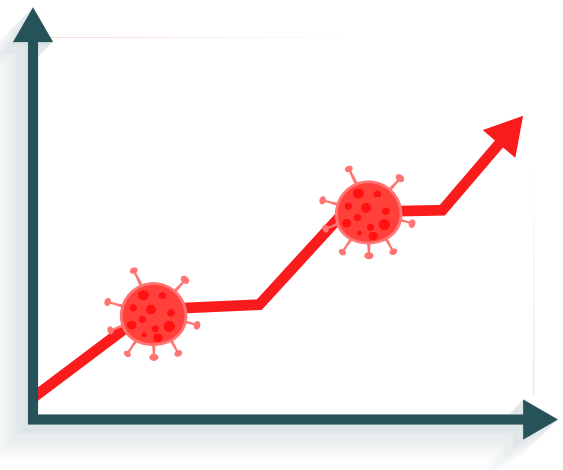
Em maio, a Indústria Geral teve um aumento de 7% na produção em relação ao mês de abril. O setor de Veículos Automotores foi o que mais cresceu, tendo sido exatamente o setor mais prejudicado no mês anterior. Alguns setores, no entanto, continuaram em queda, como Celulose e Papel. Se compararmos o resultado geral com maio do ano passado, nota-se um recuo de 22% na produção industrial. Ou seja, essa melhora é mais um reflexo do baixo desempenho do mês de abril (base da comparação) do que uma retomada propriamente dita. No acumulado do ano até o mês de maio, o Brasil já perdeu 3% do seu emprego total, perfazendo uma diminuição de mais de 1 milhão de postos de trabalho. Na Indústria de Transformação em específico, a perda foi de 3,4%.

### EVOLUÇÃO DA PANDEMIA

De acordo com o último Relatório Focus do Banco Central do Brasil (BCB), a expectativa de crescimento do PIB brasileiro neste ano é de -6,5%, a mesma taxa já apresentada no boletim anterior. Por outro lado, a expectativa da dívida pública líquida voltou a aumentar, marcando agora 67% do PIB.

Especialistas do Ibre/FGV e LCA Consultores têm apontado preocupações com a possibilidade de um efeito histerese sobre a economia brasileira, que seria um impacto persistente de estagnação após um longo período de crescimento baixo. A preocupação é baseada principalmente no aumento do desemprego, o qual pode desmotivar a força de trabalho, bem como deteriorar suas habilidades com a demora na realocação. Uma segunda consequência seria seu efeito sobre o PIB potencial, haja vista que a demora da retomada econômica pode arrefecer os investimentos, o que contrai a capacidade produtiva e gera perda de profissionais qualificados.

O setor de Serviços, maior representante no que tange o valor adicionado no PIB brasileiro, apresentou nova queda no mês de maio - apontou o IBGE. O mês de maio apresentou queda de 0,9% depois de uma recessão recorde em abril de 11,9%, o que representa um arrefecimento nas expectativas de retomada para o setor. A taxa acumulada de queda do ano já soma 7,6% (e 19,7% ao se computar somente os últimos 4 meses).

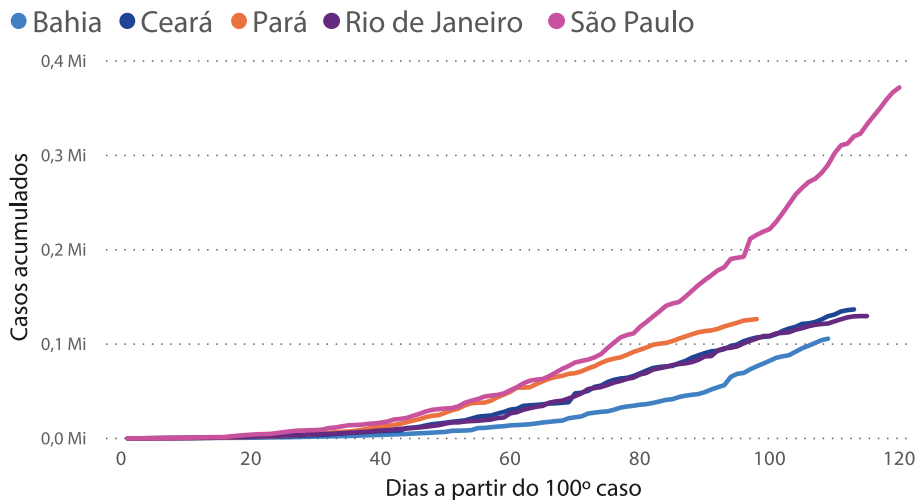


De acordo com os dados da universidade americana Johns Hopkins, o Brasil é atualmente o segundo país com maior número de casos do mundo (mais de 1,7 milhões), estando aquém apenas dos Estados Unidos (mais de 3,1 milhões). Desde a última edição, o volume de casos no país aumentou em cerca de 500 mil.

Em termos absolutos, os estados com mais casos de coronavírus são São Paulo, Ceará, Rio de Janeiro, Pará, e Bahia, respectivamente. É importante destacar que os três primeiros já ultrapassaram o nível de 100 mil casos. Em termos relativos, isto é, quantidade de casos a cada 100 mil habitantes, os estados mais afetados são: Amapá, Roraima e Distrito Federal. No gráfico a seguir, podemos observar o comportamento dos cinco estados com mais casos em termos absolutos.

## CORONAVÍRUS NO BRASIL

## Brasil - Casos acumulados contados a partir do 100º

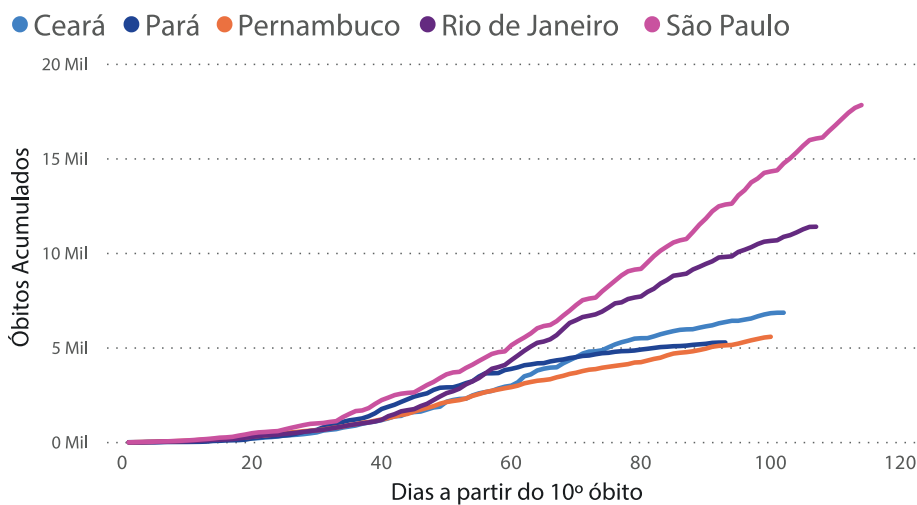


Fonte: Observatório da Indústria a partir de dados das Secretarias de Saúde - <https://covid19br.wcota.me/>

São Paulo continua sendo o estado com mais óbitos por COVID-19 acumulados, o que é o esperado tendo em vista sua posição de mais casos acumulados. Em seguida, aparecem Rio de Janeiro (2º), Ceará (3º), Pernambuco (4º) e Pará (5º). Pernambuco demonstra uma provável maior subnotificação de casos, haja vista que

este é somente o 8º em número total de casos. Em termos relativos ao tamanho da população, os estados mais acometidos por mortes de COVID-19 são: Ceará, Amazonas e Roraima. No gráfico a seguir, é possível visualizar o acúmulo de óbitos em termos absolutos.

## Brasil - Óbitos acumulados contados a partir do 10º óbito



Fonte: Observatório da Indústria a partir de dados das Secretarias de Saúde - <https://covid19br.wcota.me/>

## CORONAVÍRUS NO BRASIL

### MEDIDAS ECONÔMICAS ADOTADAS

#### CRÉDITO

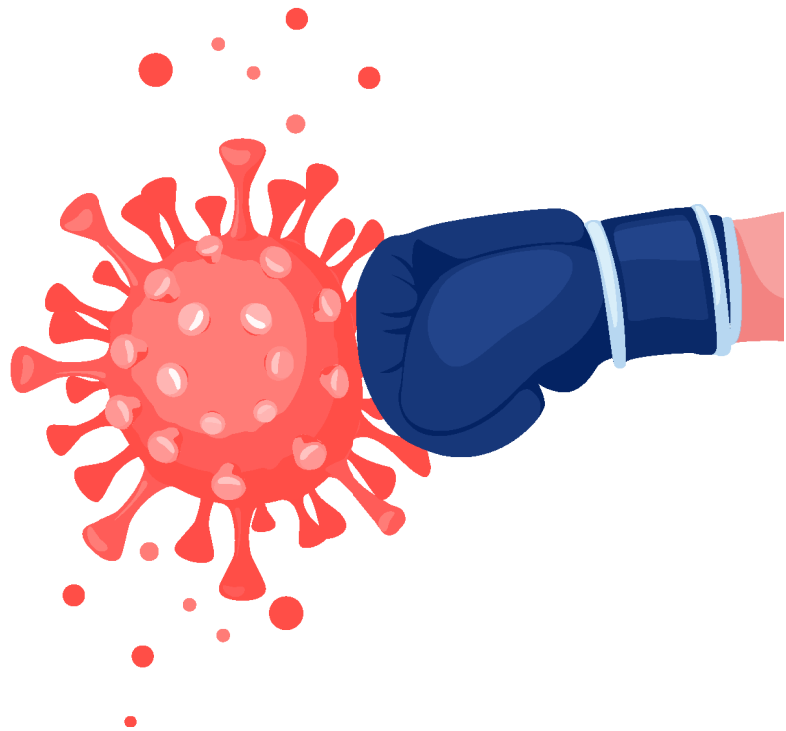
O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) determinou uma ampliação de cerca de R\$ 5 bilhões para a linha de crédito destinada a micro, pequenas e médias empresas em decorrência dos efeitos da pandemia. A nova medida foi anunciada após o esgotamento do crédito extraordinário de mesmo montante de março de 2020. A extensão do novo pacote também se estende até dezembro. Segundo nota do banco, mais de 15 mil empresas foram contempladas, entre elas comércio e serviços (79,7%), indústria de transformação (19,5%) e agronegócio (0,7%).

Por sua vez, o Programa Emergencial de Suporte aos Empregos (Pese) vem encontrando maior adesão e acelerando sua disponibilidade de recursos. O programa foi destinado, principalmente, para pagamento da folha de pagamento de funcionários de empresas em meio à crise sob algumas condicionais do governo. A liberação de recursos passou de R\$ 1,44 bilhões na metade de maio para 4,5 bilhões no final de junho. Entre as alegações para a anterior menor adesão, sugere-se o empocamento de crédito na linha final dos bancos para as empresas ou mesmo uma anterior demanda maior por capital de giro sanada posteriormente pela MP 975/2020.

Observa-se, ainda, a concentração consideravelmente maior de empresas atendidas pelo estado de São Paulo. Ainda que, no sentido populacional, isso pareça somente consequência da diferença dos níveis *per capita* e de estabelecimentos no estado (cerca de 26,15% para os dados de estabelecimentos da RAIS em 2018), o estado concentra cerca de 39,34% das empresas financiadas e 38% do montante total emprestado pelo programa. Tal comportamento denota uma resposta também dos bancos comerciais em emprestarem para empresas de mercados maiores e de consequente menor risco de amortização futura.

#### EMPREGO

O governo sancionou na segunda-feira, dia 6, lei baseado na MP 936/2020, a qual instituiu o Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda. A lei já havia sido aprovada pelas casas e a Câmara dos Deputados acatou eventual prorrogação por ato do poder Exe-



cutivo do período subjacente de suspensão de contratos e de redução da carga horária dos funcionários. Segundo o secretário especial de Previdência e Trabalho, Bruno Bianco, a suspensão de contrato deverá ser prorrogada por mais dois meses. A redução de jornada deverá ser estendida em um mês.

Em junho, os pedidos de seguro-desemprego ultrapassaram 600 mil, o que significa uma diminuição de 32% frente os resultados de maio (mais de 900 mil). Dessa forma, houve uma leve desaceleração da crise, porém ainda assim configura um aumento do desemprego. A maioria das solicitações esteve concentrada na região Sudeste, sobretudo em São Paulo e Minas Gerais. Os dados da Secretaria Especial de Previdência e Trabalho já contabilizaram quase 4 milhões de requerimentos de seguro-desemprego no acumulado do primeiro semestre, um aumento de 15% em relação ao mesmo período no ano passado.

## CORONAVÍRUS NO MUNDO

### CORONAVÍRUS NO MUNDO



Segundo novo relatório da ONU, a América Latina é uma região que apresentará uma tendência de aumento da desigualdade, seguido também do aumento da pobreza e da miséria na região. O órgão afirma que a crise do coronavírus provocará a pior recessão da região nos últimos 100 anos, com contração de 9,1% do PIB. Entre os fatores externos que tencionam a queda, estão: i) exportações (-20%); ii) remessas para a região (-20%); e iii) turismo na região (-25%). Assim, as estimativas são de um salto no desemprego de 8,1% para 13,5% ainda em 2020. Consequentemente, o saldo da pobreza e da extrema pobreza no bloco latino-americano poderá atingir até cerca de sete (37,2%) e cinco pontos percentuais (15,5% da população da região), respectivamente. Os efeitos na região seriam mais exacerbados devido às fracas regras de proteção social, sistemas de saúde fragmentados e alta desigualdade social.

Somam-se a isso um quadro de forte informalidade nos setores desses países, além de significativas ocupações de grande trato interpessoal entre pessoas - limitando

o escopo de continuidade de ocupação em cenários de ainda possíveis restrições à aglomeração de indivíduos. Ainda, segundo relatório do Banco Mundial, a taxa de autoemprego na América Latina de empregos menos automatizados e pouco escolarizados é maior - além de extremamente heterogêneo entre si. Esses trabalhos também, em geral, não podem ser executados de casa, o que aumenta o impacto dos efeitos associados à pandemia. Como ilustração da heterogeneidade interna na região, enquanto na Argentina, tal retrato não computa 3% da população economicamente ativa, este representa mais de 10% de toda a força de trabalho do Peru.

Dessa forma, faz-se um recorte de três países da América do Sul (Argentina, Peru e Chile) para um detalhamento das situações de emprego, renda e produção. Objetiva-se, assim, um retrato também mais próximo tanto geograficamente quanto de estágio de desenvolvimento da economia brasileira, o que aumenta o interesse proposto a fim de comparação.

## CORONAVÍRUS NO MUNDO



### ARGENTINA

No final de maio, medidas de restrições na área metropolitana de Buenos Aires foram intensificadas para combater a propagação do vírus, algo posteriormente seguido em forma de *lockdown* para as grandes cidades. Entre as medidas adotadas para mitigar os efeitos do coronavírus, incluem-se: aumento dos gastos com saúde, apoio a trabalhadores e grupos vulneráveis, adiamento do pagamento de hipotecas, apoio setoriais a grupos mais afetados, garantia de crédito, políticas contra manipulação de preços (controle do preço de alimentos e medicamentos e suprimentos essenciais) e suporte à demanda.

#### PRODUÇÃO

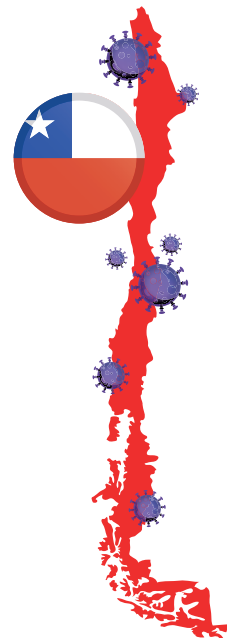
A economia argentina contraiu 5,4% no primeiro trimestre deste ano em comparação com o mesmo período do ano anterior, segundo o *El Instituto Nacional de Estadística y Censos de la República Argentina* – INDEC. Já segundo o Fundo Monetário Internacional, a estimativa é de que o PIB anual da Argentina contraia 9,9% em 2020. Em abril (primeiro mês completo de quarentena restrita), a atividade econômica encolheu 26,4% em relação ao mesmo período de 2019. Esse resultado explica-se devido à paralisação da indústria, serviços e construção. Já em 2021, a previsão do FMI é para uma leve recuperação, com um crescimento de 3,9% do PIB.

#### EMPREGO

A Organização Internacional do Trabalho, com previsões da OCDE para o PIB argentino, estimou cenários de de-

semprego para a população ativa do país. Caso o PIB argentino atinja um patamar de queda de 10%, as estimativas de demissões situam-se em cerca de 800 mil (6% da população economicamente ativa) para o ano de 2020. Consequentemente, espera-se um aumento no número de crianças em situação de pobreza, número que pode chegar a 58%. De acordo com o Ministério do Trabalho, a taxa de emprego privado caiu 3% em companhias com mais de 10 pessoas, a maior queda desde 2002. O cenário também impactou a contribuição de trabalhadores para aposentadoria - queda de 21,5% em comparação com o mesmo período do ano passado. O Ministério ainda destacou as duas principais políticas para mitigar os efeitos do desemprego: *Programa de Asistencia de Emergencia al Trabajo y la Producción* (ATP), que é um programa de financiamento e complemento da folha de pagamentos e o *Ingreso Familiar de Emergencia* para informais e pessoas vulneráveis.

### CHILE



O Chile implementou algumas medidas para combater a disseminação do coronavírus: decretou estado de emergência, com os subjacentes fechamentos de escolas, restrição de viagens e proibição de aglomerações. Além disso, também implementaram medidas de apoio ao emprego e a renda, além de injetar liquidez na economia através de políticas de crédito. No dia 19 de junho o governo endureceu as restrições, implantando toque de recolher e controlando saídas semanais em Santiago.



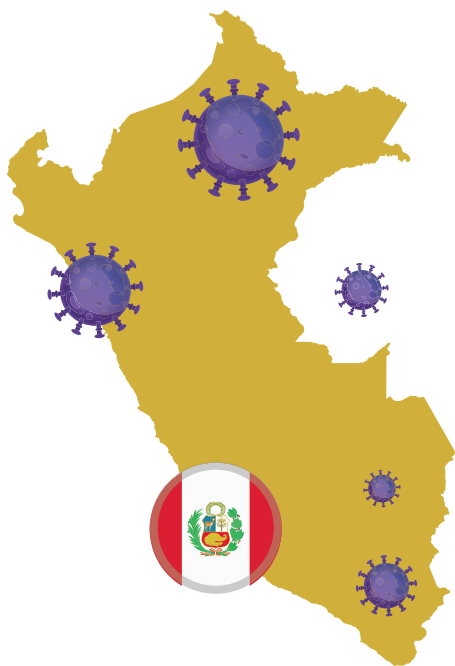
## CORONAVÍRUS NO MUNDO

### PRODUÇÃO

Em maio a produção industrial chilena caiu 5,7% quando comparado ao mesmo período do ano anterior. Tal queda foi influenciada principalmente pelo desempenho da Indústria da transformação, a qual sofreu uma retração de 13,3%. Além disso, o IMACEC (Índice de atividade econômica do Chile) registrou uma contração de 15,3% em maio quando comparado ao mesmo mês em 2019. Enquanto isso, a série com ajuste sazonal apresentou declínio de 3,4% em relação a abril. Os setores mais afetados foram o de serviços e o de comércio. O primeiro destacou-se fundamentalmente pelas quedas nos setores de educação, transporte, serviços empresariais, restaurantes e hotéis. Segundo o Banco Central chileno, a estimativa do PIB é do seu pior desempenho em 35 anos, podendo chegar a uma retração de 7,5%, composto por uma queda de 6% no consumo privado.

### EMPREGO

No Chile, o desemprego atingiu 11,2% no trimestre de março a maio, o maior resultado da série desde 2010. A taxa de desemprego combinada à força de trabalho potencial atingiu 28,1%, sendo 24,5% em homens e 32,7% em mulheres. A população de ocupados caiu 16,5%, de forma que tal retração foi influenciada principalmente pelos setores de comércio (-19,4%), serviços de alojamento e alimentação (-42,4%) e construção (-23,1%) - setores consequentemente mais afetados pelas restrições impostas em decorrência da pandemia.



### PERU

Em junho, o governo flexibilizou as medidas de distanciamento social, que vigoravam desde março, com exceção das províncias mais afetadas. O fechamento das fronteiras nacionais e o toque de recolher noturno também continuam em vigor. O governo aprovou um pouco mais de 2 bilhões de novos sois peruanos (0,3% do PIB) para a emergência de saúde e S\$ 10 bilhões para proteção social (1,4% do PIB). Além disso, o Estado peruano concedeu flexibilidade na arrecadação de impostos de renda para famílias e declaração de impostos para as PMEs. Por fim, o governo anunciou um fundo de auxílio para as PMEs que chega a quase 0,3 % do PIB, além de

subsídios e adiamento de pagamentos de eletricidade e água para a população.

### PRODUÇÃO

O PIB mensal peruano registrou uma queda de 40,5% em abril quando comparado com o mesmo mês no em 2019, sendo que, em março, o país já havia apresentado queda de 16,3%. Além disso, o atraso na produção e a variação do preço do cobre afetaram muito a economia peruana, já que a *commodity* representa mais de 25% das suas exportações. De acordo com o Instituto Nacional de Estatísticas e Informação (INEI), o país obteve uma contração de 13,1% no PIB quadrimestral. As estimativas são de um recuo de 7,2% na economia ao final de 2020, segundo o Itaú Unibanco. A expectativa do diretor do Banco Central do Peru são ainda menores, afirmando uma recessão de 14% para 2020, caso não haja novos surtos da doença no país. Ele explicou que, apesar de 90% da atividade econômica ser aberta em julho, a demanda não acompanhará esse movimento. Além disso, argumentou que, supondo uma recessão de 14% em 2020 e uma recuperação de 10% 2021, o país teria que crescer mais 6% em 2022 para retornar aos níveis anteriores a pandemia.

### EMPREGO

Em fevereiro, a taxa de desemprego era de 6,3%, aumentando para 9% ao longo do surto e, ao final de junho, chegou a 13,1%. Para tentar recuperar o nível de emprego, o presidente peruano Martín Vizcarra anunciou que lançará um pacote de obras públicas para gerar um milhão de novos empregos, principalmente no interior do país.

## CORONAVÍRUS NO MUNDO

### FONTES

<<https://blogs.imf.org/2020/06/26/outlook-for-latin-america-and-the-caribbean-an-intensifying-pandemic/> >

< <https://labs.ebanx.com/en/news/economy/argentina-2020-first-quarter-gdp/> >

<<https://www.batimes.com.ar/news/economy/imf-predicts-argentinas-economy-will-slump-99-in-2020.phtml>>

<<https://www.imf.org/en/Topics/imf-and-covid19/Policy-Responses-to-COVID-19>>

<<https://www.batimes.com.ar/news/economy/un-argentina-could-lose-850000-jobs-in-2020-amid-virus-crisis.phtml>>

<<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2020/07/bndes-amplia-em-r-5-bilhoes-linha-de-credito-para-micro-pequenas-e-medias-empresas.shtml>>

<<https://valor.globo.com/financas/noticia/2020/07/08/recurso-para-folha-avanca-apos-inicio-lento.ghtml>>

<<https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2020/07/06/bolsonaro-sanciona-mp-que-permite-reducao-de-jornada-e-salario.htm>>

<<https://blogs.worldbank.org/developmenttalk/covid-19-latin-america-pandemic-meets-extreme-inequality>>

<<https://valor.globo.com/mundo/noticia/2020/07/10/desigualdade-crescera-na-al-com-epidemia-e-onu-ve-ameaca-a-democracia.ghtml>>

<<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2020/07/setor-de-servicos-aprofunda-queda-em-maio-diz-ibge.shtml>>

<<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2020/07/endividados-pequenos-empresarios-diminuem-de-tamanho-e-vendem-comercio-para-honrar-compromissos.shtml>>

<<http://www.lanacion.cl/produccion-industrial-cayo-57-en-mayo-con-fuerte-retroceso-en-la-manufactura/>>

<<http://www.lanacion.cl/economia-registro-nueva-caida-historica-imacec-de-mayo-fue-de-153/>>

<<https://g1.globo.com/economia/noticia/2020/06/17/chile-espera-pior-queda-do-pib-em-35-anos-por-pandemia.ghtml>>

<<https://www.imf.org/en/Topics/imf-and-covid19/Policy-Responses-to-COVID-19#C>>

<<http://www.lanacion.cl/desempleo-supero-las-dos-cifras-en-trimestre-marzo-mayo-112/>>

<<https://g1.globo.com/mundo/blog/sandra-cohen/post/2020/06/18/chile-estabelece-prisao-de-ate-cinco-anos-a-quem-violar-quarentena.ghtml>>

<<https://valor.globo.com/brasil/noticia/2020/07/09/analistas-alertam-para-efeitos-persistentes-do-longo-periodo-de-baixo-crescimento.ghtml>>

<<https://oec.world/en/profile/country/per/>>

<<https://br.investing.com/economic-calendar/peruvian-unemployment-rate-516>>

<<https://www.latercera.com/pulso/noticia/peru-sufre-peor-caida-mensual-de-economia-y-el-desempleo-se-duplica-por-el-coronavirus/HTDUTCPDEVQ5M5OC36ZBLGY6E/>>

<<https://g1.globo.com/economia/noticia/2020/06/15/pib-do-peru-despenca-40-anuais-em-abril-por-coronavirus.ghtml>>

<<https://www.larepublica.co/globoeconomia/la-economia-peruana-sera-la-que-mas-sufrira-por-la-crisis-generada-por-el-covid-19-3029342>>

<<https://gestion.pe/economia/macroconsult-economia-peruana-caeria-35-en-mayo-y-25-en-junio-por-covid-19-preve-elmer-cuba-nndc-noticia/?ref=gesr>>

<<https://valor.globo.com/brasil/noticia/2020/07/09/pedidos-de-seguro-desemprego-somam-653160-em-junho-queda-de-32percent-ante-maio.ghtml>>

## REALIZAÇÃO

Sistema Federação das Indústrias do Estado do Ceará (Sistema FIEC)

Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC)  
Presidente — José Ricardo Montenegro Cavalcante

Serviço Social da Indústria — Departamento Regional do Ceará (SESI-CE)  
Superintendente Regional — Veridiana Grotti de Soárez

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial — Departamento Regional do Ceará (SENAI-CE)  
Diretor Regional — Paulo André de Castro Holanda

Instituto Euvaldo Lodi (IEL) — Departamento Regional do Ceará (IEL-CE)  
Superintendente — Danadette Andrade Nunes

Observatório da Indústria  
Líder — José Sampaio de Souza Filho  
Gerente — Guilherme Muchale de Araújo

## EXECUÇÃO

Observatório da Indústria

## EQUIPE TÉCNICA E DE PROJETOS

Aline Campelo Valente

Amanda de Sousa Oliveira

Byanca Pinheiro Augusto

Camilla do Nascimento Santos

Carlos César de Oliveira Lacerda

Cloves Anderson Mendes Pinho

David Guimaraes

Eduarda F. Lustosa de Mendonça

Edvânia Rodrigues Brilhante

Gabriel Vidal Gaspar

Guilherme Muchale de Araújo

Índira Ponte Ribeiro

João Francisco Arrais Vago

Josânia Freitas da Cunha

Julyene Lopes Figueiredo

Laila Suelen Teles Silva

Laís Marques Moreira

Larah Verena Sales Moraes

Leilamara do Nascimento Andrade

Leticia Alves Vital Cavalcante

Mariana Costa Biermann

Pamella Maria Nogueira Moreira Silva

Paola Renata da Silva Fernandes

Paulo Reinério de Araújo C. Junior

Pietro de Oliveira Esteves

Priscila Caracas Vieira de Sousa